

LEITURA: ENSAIO DE UM APRENDIZADO

COELHO, Jane da Silva¹

RESUMO

O presente Ensaio é um memorial que trata de um trajeto de aprendizado a partir das leituras de autores da Literatura Brasileira, bem como de Filosofia, perpassando pelas fases desde os clássicos até os contemporâneos, chegando no atual contexto da tecnologia digital, quando se questiona a atuação da Literatura nesse universo tecnológico. É um relato sobre momentos prazerosos na adolescência que percorreu até a fase adulta nas leituras dos romances, na descoberta da poesia e pensamentos filosóficos. Foi um percurso repleto de aprendizado que teve influência em minha formação intelectual e pessoal.

Palavras-chave: Literatura, Filosofia, Tecnologia digital, Aprendizado.

Tudo começou com os clássicos literários, no primeiro grau: minha adolescência. Depois de arrumar a cozinha para minha mãe, naquelas tardes preguiçosas, sentava-me na mureta da varanda e transpunha-me para Machado de Assis em suas Memórias Póstumas de Brás Cubas, o seu Quincas Borba e Dom Casmurro; de estilos variados, José de Alencar e O Guarani, os romances Senhora e A Viúva; Aluísio de Azevedo e o Cortiço; Lima Barreto e o seu O Triste fim de Policarpo Quaresma. Enfim, outros tantos. Deliciava-me.

Estas tardes na varanda passaram a ser o meu momento entre mundos diferentes e curiosos. Uma viagem no tempo e no espaço imaginando as ruas e seus passantes, as casas e seus residentes; as praças e seus jardins; os vestidos e os chapéus daquelas mulheres tão majestosas; as pessoas alegres e tristes, trabalhando, passeando, namorando, traindo e sofrendo; os conflitos, a existência, os medos, o racismo, as diferenças e indiferenças. Este era o tempo dos realistas e naturalistas.

O Modernismo e os modernistas. Fim das convenções portuguesas; valorização da nossa língua; os brasileiros descobrem o Brasil no Manifesto

¹ Coelho, Jane da Silva: Formada em Letras, habilitação em Português, pela Universidade Federal de Minas Gerais e pós-graduada em Revisão de Texto, pela PUC - Minas. Profissão Secretária Executiva e funcionária pública federal.

Antropófago, de Oswald de Andrade e Macunaíma, de Mário de Andrade. Envolvia-me nas leituras, às vezes muito difíceis, como Guimarães Rosa que me levava a tantas idas e voltas na releitura e na busca de significados. Não entendia o mundo de Rosa. Não conseguia penetrá-lo. Foi preciso recorrer ao tempo e amadurecer para entender o seu universo de Grande Sertão Veredas, e em suas Primeiras Histórias. Foi uma revelação. Mais adiante, o mundo psicológico de Graciliano Ramos, em São Bernardo; Carlos Novaes em Cândido Urbano Urubu; Jorge Amado e sua Bahia de coronéis, negros, fazendas e cacau; e as memórias de Pedro Nava em Beira Mar.

Minhas leituras significavam um momento de especial prazer, mas as minhas compreensões limitavam-se ao enredo. Era assim na escola: líamos os romances, fazíamos uma ficha da leitura informando o título do livro, nome do autor, nome da editora, o protagonista, os personagens, características do personagem principal e resumo. Não havia um "além de"; não nos era ensinado a trabalhar nossas percepções e reflexões e relacioná-las com o mundo real e seus valores.

Veio o vestibular. Nunca tinha tido, até então, interesse por poesias. Mas foi Cora Coralina (1965) quem se revelou para mim. Poema do Milho. As minhas dificuldades para entender seus versos foram muitas. Recorri ao meu pai, homem nascido e vivido até a sua adolescência nas plantações e criação de gado na fazenda do vô. Lendo e traduzindo as palavras da terra, a lida nas plantações de milho: cheiro de terra, cheiro de mato. Terra molhada. Terra saroiá. Noite chuvada, relampeada; (Cora Coralina, 1965), seus olhos lacrimejavam em lembranças de sua história de menino. Então li o livro pela segunda vez. Encantei-me. Compreendi as lágrimas de meu pai. O poema, cheio de motivos, o levava de volta para aquele tempo na fazenda. Mais tarde, Cora Coralina influenciaria minha visão de vida.

Ao desenvolver um projeto com meu grupo de trabalho na faculdade, precisei fazer várias pesquisas, entre elas ler sobre Estética. Deparei-me com o Sentimento do Belo e do Sublime, um dos assuntos abordados por Emmanuel Kant (1993), em sua teoria Crítica do Juízo. Li por duas vezes e precisava de uma terceira que decidi fazê-la em um ambiente diferente. Fui a Ouro Preto. Quando cheguei, ainda

havia neblina. Sentei-me no gramado da igreja que fica no alto da serra, e diante de uma paisagem exuberante, senti-me realizada. Havia terminado a leitura.

Kant (1993, p. 19 e 23) fala das nossas percepções e sensações diante do belo e do sublime, quando nos deparamos com a arte:

No sentimento do belo, a forma é a representação, na qual se realiza a plena harmonia entre as funções cognitiva, sensível e intelectual. A beleza pura ou livre de todo interesse pode ser obtida somente num jogo de formas em que se realiza a harmonia do pensamento com o sentimento.

O sentimento do sublime possui outro feitiço. Seu sentimento é, por vezes, acompanhado de certo assombro, ou também de melancolia, em alguns casos apenas de uma calma admiração e, noutros, de uma beleza que atinge uma dimensão sublime.

Sobre a teoria de Kant eu teria muito para contar, mas este espaço é pequeno. Minhas percepções em relação à leitura dos livros, das artes, da vida e do mundo passariam a ser diferentes depois de Kant e Cora Coralina que tiveram grande influência em minha formação crítica. Foi como se a porta da minha mente tivesse sido aberta.

Surge a tecnologia digital. Entrei em um mundo novo, cheio de expectativas e curiosidades, quando tive meu primeiro contato com o computador. Hoje vivemos um novo modo de ler, adquirimos novos hábitos e necessidades em razão da revolução da tecnologia da informação, tendo como uma de suas associadas o computador individual. O livro impresso ainda possui um grande valor em nosso trajeto de leitura, mas podemos imaginar qual será o seu futuro provável. Um futuro de distanciamento? A revolução digital abre mundos e potencialidades, conecta, "hipertextualiza", liga todos a tudo para infinitas possibilidades; é a base, também estrutura, em todos os segmentos e setores da sociedade; uma revolução na vida, no dia a dia e nos pequenos e grandes momentos. Agora, a Literatura tem um novo modo de ser. O *e-book*. O livro digital, o livro eletrônico. Podemos dar um pulo em Recife e buscar um Suassuna por questão de segundos, ou um Charles Dickens, na Inglaterra. Além disso, podemos transportá-lo para todo lugar em um bolso em um *pendrive*. É a maravilha do mundo atual.

No entanto, para mim, é o efeito do livro que conta. Quanta emoção, um livro de cabeceira. O toque, o segurar, a escrita, a cor, o cheiro, suas tantas vozes tão próximas, o sentir o livro. Voar em seu túnel do tempo para o passado ou para o futuro. É o efeito do livro sobre nossas percepções e sensações que delicia demais.

Nunca possuí ou possuirei habilidade para fazer arte. Construir um universo de sentidos tão profundos com poucas palavras é coisa de poetas. Falar de uma plantinha que nasce entre as pedras de um muro, de um Beco de Goiás, como Cora (1989); %a.gostaria de recortar um pedaço do céu para fazer um vestido+, é sonho de Maria de Jesus (2006, p. 28); %oesia é voar fora das asas+, é o místico Barros (2000, p. 21); %enho apenas duas mãos e o sentimento do mundo+, é jogo de Andrade (2001, p. 17). No entanto, descobri ser uma boa leitora que tem o privilégio de se empolgar e de se transpor para o outro lado do mundo das leituras, consciente de que continua e continuará neste processo de aprendizado e que ainda se depara com as dificuldades.

O meu interesse pela leitura veio primeiro com a minha característica de menina sonhadora, depois juntamente com um processo de descobertas de um universo de conhecimento maravilhoso. Durante esse processo, acabei sofrendo influências das minhas próprias leituras, como ocorreu com Kant e Cora Coralina. Pessoalmente acho que na leitura tem que haver uma sequência/consequência que nos leve a pensar, relacionar, adquirir uma postura crítica, formar opinião, concordando ou discordando. O leitor amadurece à medida que se envolve nesse universo e passa a exigir mais e, inclusive, selecionar mais. Sem perceber, se transforma em um ser/cidadão crítico. É papel da escola e da família o de exercer essa influência no processo de despertar o gosto pela leitura e aprendizado da criança, para que o seu percurso não seja tão cheio de obstáculos.

REFERÊNCIA

BARROS, Manoel de. **O Livro das Ignorâncias**. Editora Record, 2000, Rio de Janeiro, 9ª edição, p. 21.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Sentimento do Mundo**. Editora Record, 2001. Rio de Janeiro, p. 17.

CORALINA, Cora. Poema Becos de Goiás e Poema do Milho. **Poemas de Becos de Goiás e estórias mais**. Círculo do Livro, 1989, São Paulo, p. 61-62.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. Editora Ática, 8ª Edição, 2006. São Paulo, p. 28, § 3º.

KANT, Emmanuel. **Observações sobre o Sentimento do Belo e do Sublime**. Tradução: Vinícius de Figueiredo, Editora Papyrus, 1993. Campinas, SP, p. 19 e 23.